

Especial

Uma tattoo de cada vez!

Após a diminuição do preconceito com pessoas tatuadas, as mulheres ainda precisam vencer o machismo e se firmarem na profissão

POR LUNA VELOSO* E AILIM CABRAL

Relatos históricos mostram que as tatuagens são tão antigas quanto às civilizações. Os desenhos na pele são usados há milhares de anos, com diversos objetivos, que vão de demonstração de status a conexões religiosas. Mas um aspecto curioso dos antigos costumes que, infelizmente, demorou para chegar à cultura atual é o fato de que em muitos povos as mulheres eram tão, ou mais, tatuadas que os homens.

Na sua popularização no mundo moderno, as tatuagens foram atreladas tanto ao masculino quanto ao bruto e marginalizado. O processo de naturalização é longo e, apesar de ter passado por uma grande evolução nos últimos 20 anos, ainda precisa avançar.

Desde a Antiguidade, as tatuagens são mais uma das formas de expressão que o ser humano encontrou para comunicar algo sobre si. E por que esse direito deve ser restringido de acordo com gênero, condição social ou financeira? A *Revista* conversou com mulheres que veem as tatuagens como parte da própria história e dizem o que pensam ao mundo: uma tattoo de cada vez.

